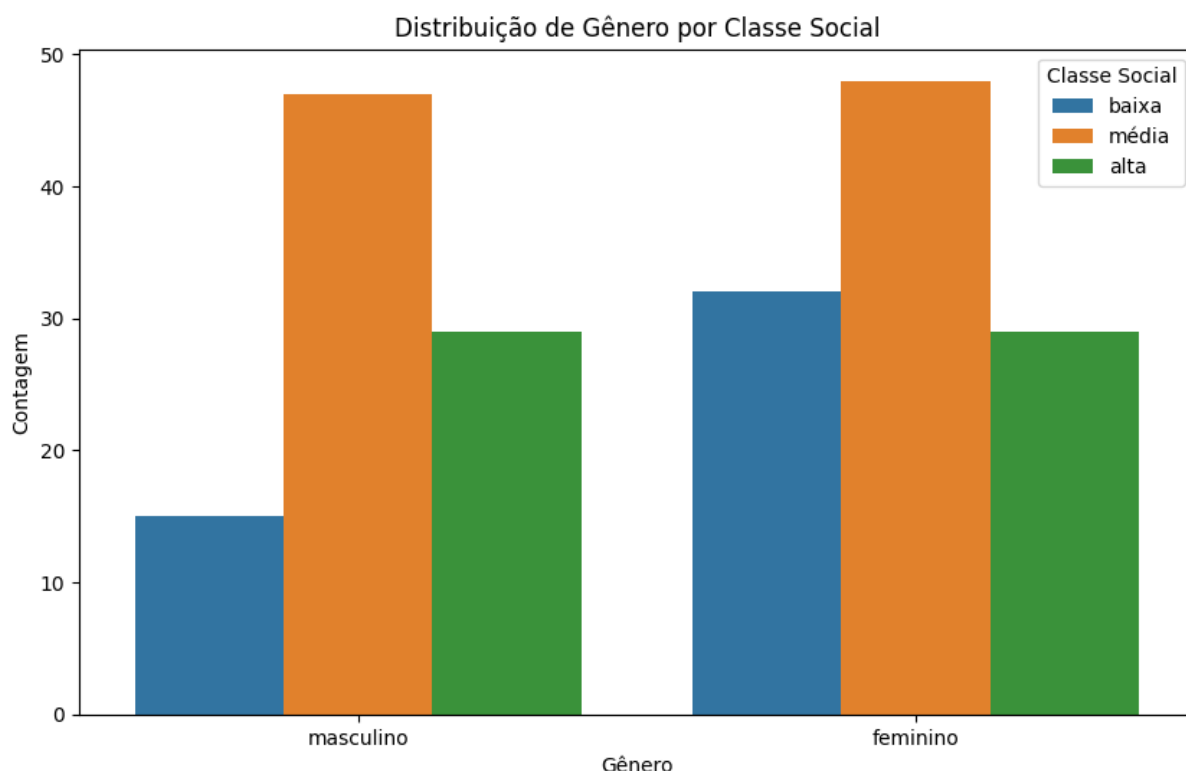


Figura 1. Distribuição de gênero por classe social



Para verificar o perfil da amostra pesquisada, foram cruzados os dados gênero versus classe social. A Figura 1 demonstra que as classes média e alta são distribuídas igualitariamente entre os gêneros masculino e feminino. No entanto, existem mais indivíduos do gênero feminino na classe baixa se comparados ao gênero masculino.

A análise desse dado revela algumas informações interessantes sobre a distribuição socioeconômica entre os gêneros. O fato das classes média e alta serem distribuídas de forma igualitária entre os gêneros sugere uma paridade em oportunidades ou acessos a esses níveis socioeconômicos entre homens e mulheres. Isso pode indicar que, nas camadas sociais mais altas, as barreiras de gênero são menos influentes, ou que ambos os gêneros tiveram acesso semelhante a recursos como educação e emprego.

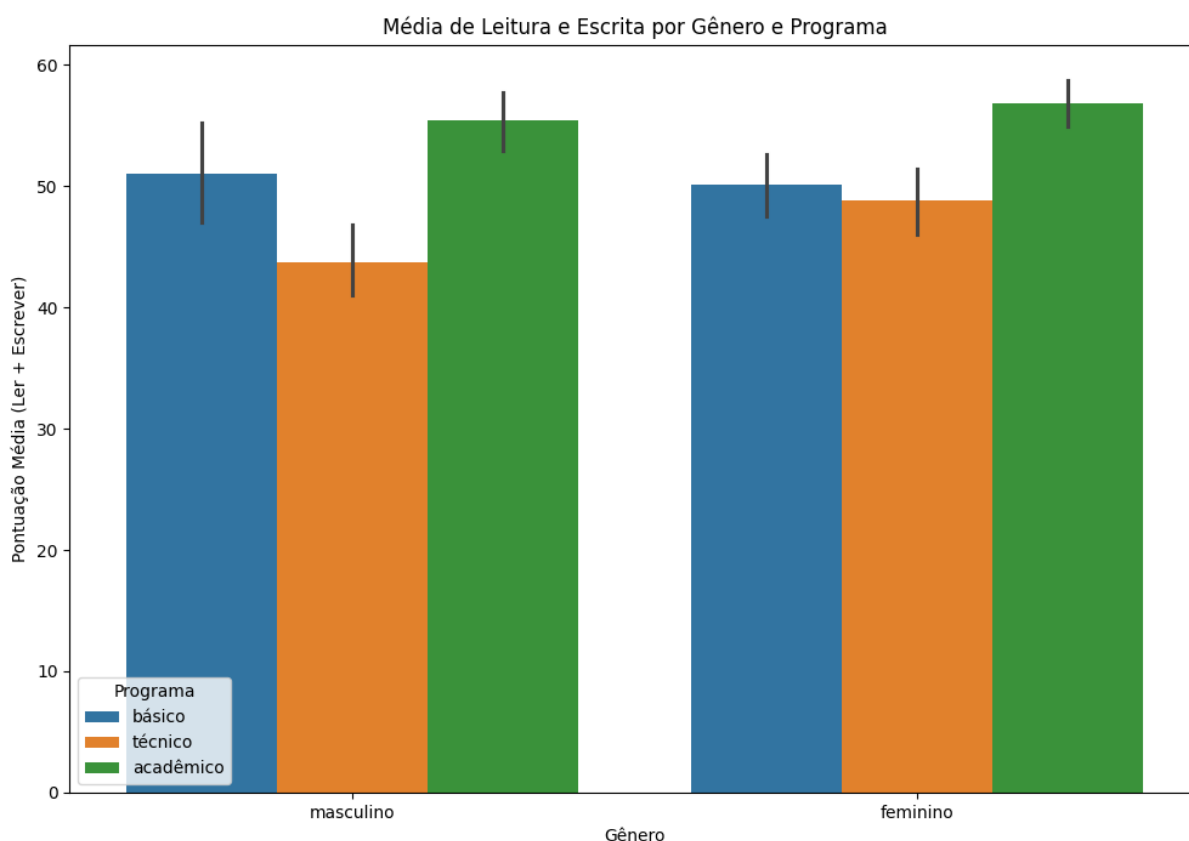
A presença de um número maior de mulheres na classe baixa em comparação com homens pode indicar uma disparidade socioeconômica desfavorável para mulheres em contextos de baixa renda. Isso pode refletir desafios específicos enfrentados por mulheres, como menor acesso a oportunidades de trabalho com boa

remuneração, sobrecarga com responsabilidades familiares, ou dificuldades de acesso a educação e capacitação.

Essa disparidade pode sugerir a necessidade de políticas ou programas voltados para apoiar mulheres em contextos de baixa renda, promovendo acesso à educação, capacitação profissional e oportunidades no mercado de trabalho.

Esses pontos ajudam a dar contexto à análise do perfil da amostra e podem enriquecer a discussão de como gênero e classe social interagem na realidade pesquisada.

Figura 2. Média leitura e escrita por gênero e programa



Com o intuito de verificar a capacidade de leitura e escrita de acordo com o gênero e programa que cursa foi construída a Figura 2 que demonstra graficamente que entre os indivíduos do gênero masculino o desempenho de leitura e escrita é melhor entre os acadêmicos seguido por aqueles que estão no curso básico. O curso técnico foi o que apresentou menor desempenho de leitura e escrita entre os indivíduos do gênero masculino.

A Figura 2 demonstra ainda que os indivíduos do gênero feminino apresentam desempenho de leitura e escrita melhor entre os acadêmicos, seguidos pelo setor básico e técnico.

Comparados os gêneros, os indivíduos do gênero feminino possuem melhor desempenho das variáveis leitura e escrita do que os indivíduos do gênero masculino, embora essa discrepância não seja acentuada.

Esses dados indicam algumas tendências interessantes quanto ao desempenho de leitura e escrita, tanto por nível de escolaridade quanto por gênero como, por exemplo, o desempenho por nível de escolaridade (masculino e feminino). Neste caso, em ambos os gêneros, o melhor desempenho em leitura e escrita foi observado entre aqueles que estão na academia (ensino superior). Isso sugere que a continuidade dos estudos, possivelmente em ambientes com maior foco em leitura e produção de textos, tem um impacto positivo nessas habilidades.

Entre os indivíduos do curso básico, o desempenho em leitura e escrita também é favorável, mas inferior ao dos acadêmicos. Esse grupo pode estar exposto a atividades que estimulam essas habilidades, mas em um nível menos avançado que o universitário.

O menor desempenho em ambos os gêneros é encontrado entre aqueles no curso técnico. Esse fato pode estar relacionado ao foco prático dessas formações, onde as habilidades técnicas podem ser priorizadas em detrimento das habilidades de leitura e escrita.

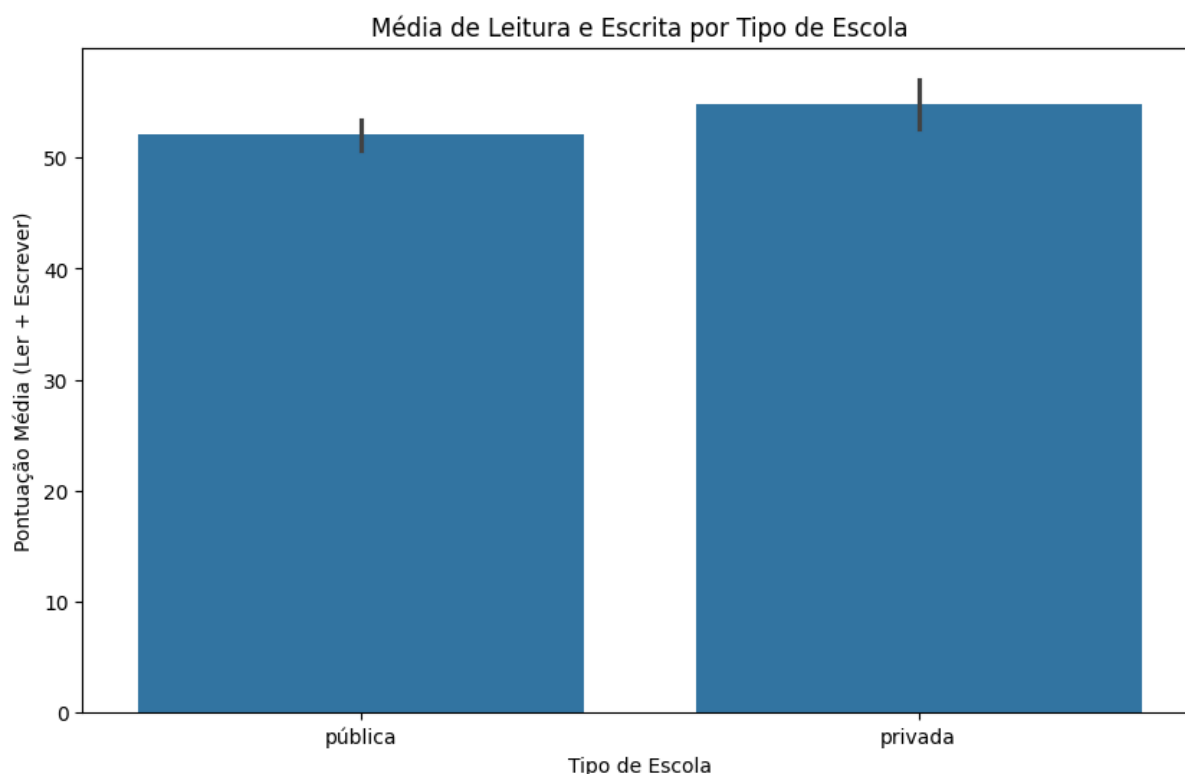
Se comparados os gêneros a análise da mostra sugere que, ao comparar os gêneros, as mulheres apresentam um desempenho ligeiramente superior em leitura e escrita. Embora a diferença não seja grande, ela aponta uma vantagem consistente das mulheres nessas variáveis. Essa superioridade das mulheres em leitura e escrita pode estar relacionada a fatores culturais e educacionais, como uma possível maior valorização ou incentivo para habilidades verbais no gênero feminino em certos contextos.

A diferença de desempenho entre cursos e gêneros pode sugerir que intervenções educativas focadas no fortalecimento de leitura e escrita podem ser particularmente benéficas para homens, especialmente em cursos técnicos.

A semelhança de desempenho entre os gêneros, embora com uma leve vantagem para o feminino, é um aspecto positivo, pois indica uma proximidade na qualidade de formação em leitura e escrita entre homens e mulheres.

Esses insights auxiliam a contextualizar tanto a estrutura educacional quanto o impacto de gênero sobre habilidades específicas, promovendo uma visão mais detalhada sobre os aspectos que influenciam o desempenho acadêmico na leitura e escrita.

Figura 3. Média de leitura e escrita por tipo de escola



Nota-se na Figura 3 que a escola privada apresenta uma ligeira melhora na média de leitura e escrita. Esse dado sugere que a escola privada, em comparação com outras instituições, está promovendo um leve aumento na média de desempenho em leitura e escrita entre seus alunos. A priori, essa informação possui possíveis implicações e causas. As escolas privadas frequentemente possuem maior disponibilidade de recursos, tanto materiais quanto humanos, como bibliotecas, laboratórios, materiais didáticos variados e um número reduzido de alunos por turma. Esses fatores possibilitam uma atenção mais individualizada ao aluno, o que pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Além disso, a leve vantagem na média de leitura e escrita pode indicar que a escola privada adota práticas pedagógicas focadas em incentivar essas habilidades, como projetos de leitura, atividades de escrita criativa, oficinas literárias, entre outras

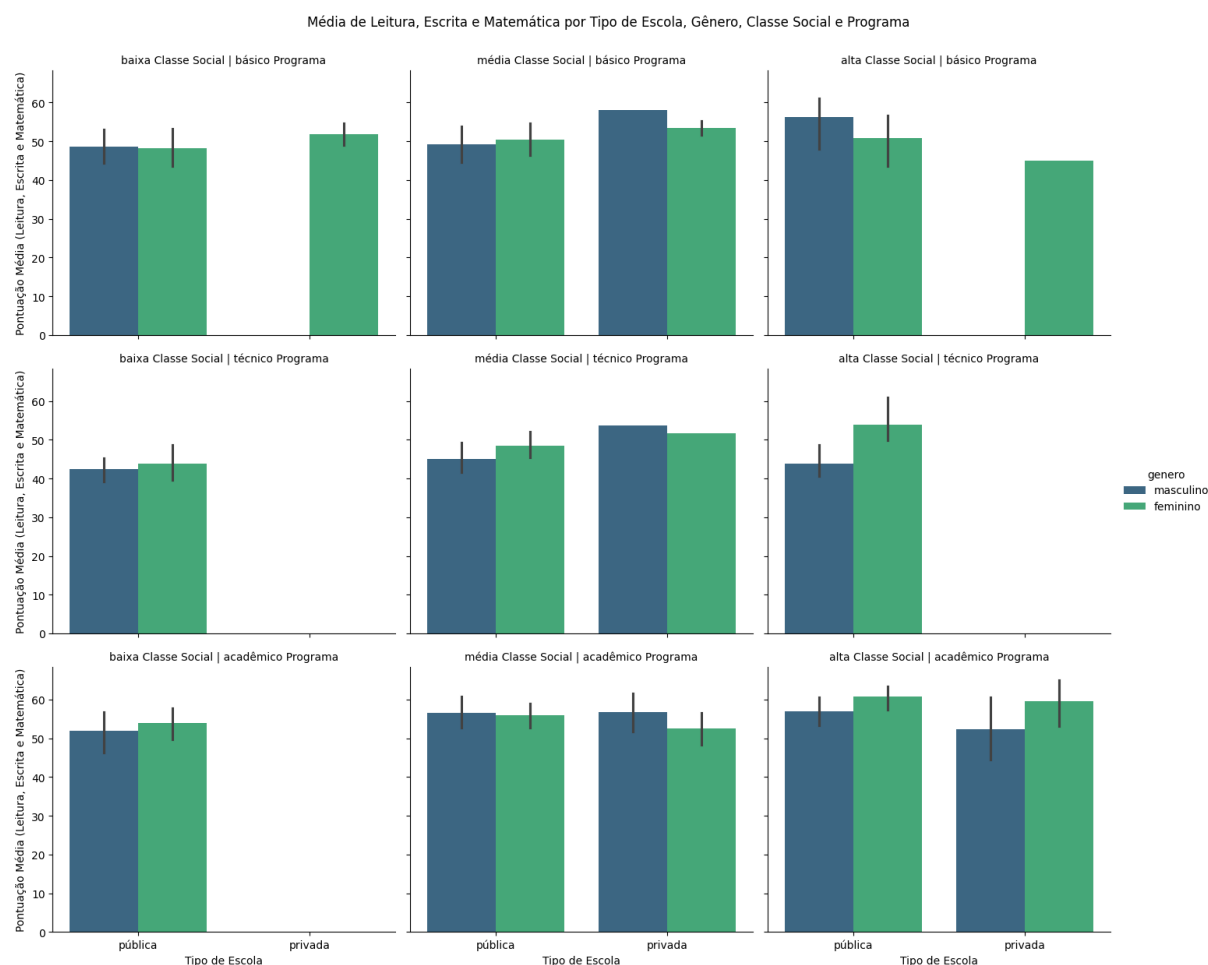
metodologias ativas. A maior autonomia das escolas privadas para implementar diferentes metodologias pode contribuir para esse resultado.

Em geral, alunos de escolas privadas tendem a ter maior acesso a recursos culturais e educacionais fora do ambiente escolar, como livros em casa, cursos de idiomas, acesso à internet e atividades extracurriculares. Esse contexto facilita o desenvolvimento de habilidades verbais, mesmo que a influência não seja exclusiva do ambiente escolar.

Embora o desempenho superior em escolas privadas seja esperado, o fato de essa diferença ser leve e não acentuada pode indicar que escolas públicas ou outras instituições também estão conseguindo resultados positivos, especialmente se forem escolas com programas específicos de incentivo à leitura e escrita.

Esses fatores ajudam a explicar o motivo pelo qual a escola privada apresenta essa leve melhora, mas também evidenciam que a diferença não é substancial, o que é um ponto positivo para o sistema público ou outras redes de ensino. Essa análise pode ser útil para compreender os fatores que podem contribuir para melhorias nas habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos educacionais.

Figura 4. Média de leitura, escrita e matemática por tipo de escola, classe social e programa entre homens e mulheres



O resultado apresentado na Figura 4 revela informações importantes sobre o desempenho acadêmico, cruzando as variáveis de gênero, classe social e tipo de escola (pública ou privada) em relação às habilidades de leitura, escrita e matemática.

Destarte, a Figura 4 demonstra que a pontuação média de leitura, escrita e matemática do curso básico nas classes sociais baixa e média são praticamente iguais entre homens e mulheres que estudam na escola pública e na classe social alta que estudam em escola pública, esta pontuação é maior para os homens que as mulheres que apresentam números equivalente ao da classe média de escolas públicas.

Os dados coletados demonstram ainda que a média de leitura, escrita e matemática são equivalentes entre as mulheres das classes baixa e média do programa básico de ensino de escolas privadas se comparados às mulheres da classe

alta deste tipo de escola. Os dados relativos aos homens não foram suficientes para uma análise nas classes baixa e alta de escolas privadas.

A partir daí, nota-se igualdade de desempenho em classes sociais mais baixas. Sendo assim, entre os alunos do curso básico de classes sociais baixa e média, que frequentam escolas públicas, as pontuações de leitura, escrita e matemática são praticamente iguais para homens e mulheres. Esse dado pode indicar que, dentro do contexto escolar público e nas classes sociais mais baixas, as oportunidades e o suporte para o desenvolvimento acadêmico não geram uma diferença significativa de gênero. Isso sugere uma certa equidade de condições oferecidas, com ambos os gêneros apresentando desempenhos semelhantes.

Nota-se também uma disparidade de gênero na classe social alta em escolas públicas, ou seja, entre os alunos de classe alta que estudam em escolas públicas, observa-se que os homens apresentam desempenho superior às mulheres em leitura, escrita e matemática. Este dado pode levantar algumas hipóteses, como diferenças na dedicação às áreas específicas, em influências familiares ou em fatores externos ao ambiente escolar que afetam as mulheres dessa faixa social de modo particular.

A pesquisa demonstrou uma equivalência de desempenho entre mulheres nas classes baixa e média em escolas privadas. No ambiente escolar privado, o desempenho médio de leitura, escrita e matemática das mulheres de classes baixa e média é semelhante ao das mulheres da classe alta. Esse dado sugere que as escolas privadas, independentemente da classe social do aluno, conseguem proporcionar uma qualidade de ensino consistente para as alunas. Em outras palavras, a escola privada parece ter um papel nivelador, oferecendo um ambiente de aprendizado que pode reduzir as diferenças socioeconômicas, ao menos entre as mulheres.

As implicações educacionais indicam que a ausência de grandes discrepâncias de desempenho entre gêneros e classes sociais em alguns contextos sugere que a escola pública desempenha um papel importante na promoção da equidade educacional nas classes baixa e média.

A análise também sugere que as escolas privadas podem oferecer uma vantagem consistente no desempenho, igualando as pontuações entre alunas de diferentes classes sociais, o que destaca o papel potencial de uma infraestrutura mais rica em recursos.

Esses insights ajudam a entender o impacto do tipo de escola e das variáveis sociais e de gênero no desempenho acadêmico, apontando para o papel nivelador

das escolas privadas e as áreas de melhoria na equidade de gênero em escolas públicas, especialmente para alunos de classes altas.

A Figura 4 demonstra também que para o curso técnico a pontuação média de leitura, escrita e matemática dos homens da classe baixa, média e alta é praticamente igual nas escolas públicas enquanto entre as mulheres a equivalência se mostra nas classes sociais baixa e alta com maiores números para as mulheres da classe alta. Os dados demonstraram que a pontuação média de leitura, escrita e matemática dos homens e mulheres da classe média que frequentam o curso técnico da escola privada são equivalentes e são maiores que os das classe social baixa da escola pública e menores que as mulheres da classe média da classe alta da escola pública.

Portanto, este resultado revela nuances no desempenho acadêmico em leitura, escrita e matemática para alunos de curso técnico, considerando o gênero, classe social e tipo de escola (pública ou privada) que apontam equivalência entre homens de diferentes classes sociais em escolas públicas, pois o dado de que homens de classes baixa, média e alta têm pontuações médias semelhantes nas habilidades acadêmicas em escolas públicas sugere que, para o curso técnico, o desempenho dos homens é consistentemente homogêneo. Essa equivalência pode indicar que o ambiente da escola pública oferece um padrão de ensino técnico que minimiza as diferenças socioeconômicas entre esses alunos.

Em se tratando do desempenho das mulheres em escolas públicas, nota-se que entre as mulheres, a equivalência de desempenho nas classes baixa e alta (com uma vantagem para a classe alta) indica que, apesar de as classes baixa e alta se equipararem, as mulheres da classe alta ainda apresentam uma ligeira vantagem. Isso pode refletir o acesso a recursos adicionais fora da escola ou o efeito positivo de uma infraestrutura de suporte educacional que acompanha as alunas de classe alta, mesmo em escolas públicas.

O resultado apresenta um impacto do ensino técnico em escolas privadas. Para a classe média, tanto homens quanto mulheres do curso técnico em escolas privadas apresentam pontuações equivalentes, indicando que o ensino privado pode oferecer um ambiente de aprendizado que nivela o desempenho entre os gêneros. Além disso, o desempenho desses alunos da classe média em escolas privadas é superior ao dos alunos de classe baixa em escolas públicas, o que sugere uma vantagem que o ensino privado pode oferecer em termos de suporte e recursos educacionais, mesmo para estudantes de classes menos favorecidas.



Existe desigualdade entre classes sociais. O desempenho dos alunos de classe média em escolas privadas é menor do que o das mulheres de classe média e classe alta em escolas públicas. Isso sugere que, embora o ensino privado tenha um impacto positivo, o fator socioeconômico ainda exerce uma influência significativa, e o ensino público pode, em alguns casos, oferecer um nível de desempenho competitivo para certos grupos de alunas.

Por fim, em relação à pontuação média de leitura, escrita e matemática do curso acadêmico de escolas públicas e privadas notam-se números equivalentes entre homens e mulheres da classe social baixa e média e homens da classe alta com ligeira elevação entre as mulheres da classe alta de escolas públicas.

Nas escolas privadas homens apresentam pontuação média de leitura, escrita e matemática do curso acadêmico de escolas privadas maiores que dos homens da classe alta, o inverso ocorre com as mulheres da classe média e alta.

A similaridade no desempenho entre homens de classes baixa, média e alta no curso técnico em escolas públicas sugere uma uniformidade no impacto do ensino público técnico para os homens, que parece não variar com o fator socioeconômico. Esse padrão indica que o ensino técnico público pode estar proporcionando uma base educativa sólida e homogênea, minimizando as diferenças de classe para os homens neste curso.

No caso das mulheres, a equivalência de pontuações ocorre entre as alunas das classes baixa e alta, mas as mulheres da classe alta apresentam pontuações ligeiramente maiores. Esse dado pode indicar que, mesmo em escolas públicas, o fator socioeconômico pode oferecer algum diferencial para as alunas de classe alta, possivelmente devido a recursos e suporte adicionais, como tutoria ou ambiente de estudo mais favorável.

O desempenho médio de homens e mulheres de classe média no curso técnico em escolas privadas é semelhante e superior ao das classes mais baixas em escolas públicas. Esse resultado evidencia o impacto positivo que as escolas privadas podem ter para alunos de classe média, ao oferecer uma educação técnica que propicia pontuações mais elevadas nessas habilidades, sugerindo recursos e metodologias de ensino mais robustos em comparação com as escolas públicas.

O fato de as mulheres de classe média e alta em escolas públicas apresentarem pontuações ainda maiores do que os alunos de classe média em escolas privadas pode indicar que, em algumas situações, o ensino público oferece

um ambiente competitivo e produtivo para certos grupos, sobretudo para mulheres de classes média e alta.

Este resultado evidencia que, no curso técnico, as escolas públicas têm sucesso em reduzir diferenças de classe entre os homens, enquanto para as mulheres ainda existem variações associadas à classe, com uma vantagem para as de classe alta.

As escolas privadas mostram uma clara vantagem para os alunos de classe média, destacando seu papel no fornecimento de uma educação técnica robusta para esse grupo específico.

Esses insights ajudam a entender como o tipo de escola e o contexto socioeconômico influenciam o desempenho em leitura, escrita e matemática em cursos técnicos, revelando tanto o potencial de equidade promovido pelas escolas públicas quanto a força niveladora das escolas privadas para alunos de classes médias. Essa análise pode ser útil para decisões de políticas educacionais focadas em apoiar alunos de diferentes perfis socioeconômicos e otimizar os resultados no ensino técnico.

## **Considerações gerais**

A análise dos dados sobre a pontuação média de leitura, escrita e matemática no contexto do curso acadêmico em escolas públicas e privadas revela nuances importantes relacionadas ao desempenho de homens e mulheres, assim como as influências das classes sociais. Em escolas públicas, observa-se uma equidade de desempenho entre homens e mulheres das classes baixa e média, refletindo um sistema educacional que proporciona condições relativamente igualitárias para esses grupos. No entanto, nas mulheres da classe alta, existe uma leve vantagem nas pontuações, sugerindo que fatores externos, como apoio educacional adicional, podem impactar positivamente o desempenho dessas alunas.

Nas escolas privadas, o desempenho dos homens da classe média e alta é superior ao das mulheres das mesmas classes sociais, indicando uma possível tendência de valorização acadêmica do gênero masculino em certos contextos privados. Por outro lado, as mulheres da classe alta em escolas privadas apresentam pontuações superiores aos homens de sua classe social, apontando uma possível vantagem educacional para as mulheres nesses ambientes.

Esses dados sugerem que o sistema público de ensino tem uma abordagem mais equilibrada em termos de gênero e classe, especialmente para as classes mais baixas, enquanto as escolas privadas exibem uma dinâmica mais complexa, com variações no desempenho entre os gêneros dependendo da classe social. As implicações dessas descobertas são relevantes para o desenvolvimento de políticas educacionais que visem a equidade de gênero e a melhoria do ensino em diferentes contextos socioeconômicos, com foco tanto nas escolas públicas quanto nas privadas.